

Divisão de Informação participa ativamente de diferentes projetos

A cooperação técnica entre as áreas de saúde do Brasil e do Canadá caminha a passos largos. A próxima etapa, prevista para abril, será a realização de uma oficina voltada para profissionais da Divisão de Informação (DI) do INCA e da Agência de Saúde Pública do Canadá (PHAC, na sigla em inglês). O encontro terá como objetivos mostrar o panorama da ocorrência de câncer nos dois países e estabelecer um planejamento conjunto para a cooperação técnica, tendo em vista a melhoria dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) e, conseqüentemente, da vigilância de ocorrência da doença.

A oficina também terá o propósito de apresentar a Política de Atenção Oncológica no contexto da Importância da Vigilância do Câncer, com base nas informações dos Registros do Brasil e do Canadá. O evento foi planejado em uma reunião realizada de 13 a 15 de dezembro de 2010, entre os técnicos que atuam com registros de câncer no INCA e na PHAC. Na ocasião, foi discutida a proposta para a realização de um encontro para avaliação dos dados de câncer de ambos os países e debatida a uniformização do conhecimento das equipes em relação à vigilância de câncer.

Em setembro de 2009, na cidade canadense de Ottawa, foi realizado o primeiro encontro oficial entre os representantes das equipes responsáveis pelo registro e pelo rastreamento de câncer do Brasil e do Canadá. Os técnicos da área de Registros de Câncer e Rastreamento do INCA, da PHAC e da Sociedade Canadense contra o Câncer (CPAC, na sigla em inglês) iniciaram naquele evento a troca de informações e experiências sobre esses temas.

Manual para Registros Hospitalares de Câncer é atualizado

Lançada em fevereiro, a segunda edição do manual *Registros Hospitalares de Câncer – Planejamento e Gestão* atualiza conceitos e regras para a operacionalização dos RHC, com o objetivo de oferecer mais informações sobre a atenção oncológica no Brasil. A publicação é resultado da *Oficina de Consenso para Registros de Câncer*, em 2007, realizada como parte de uma estratégia regular para garantir a avaliação dos critérios utilizados e verificar a necessidade de atualização deles.

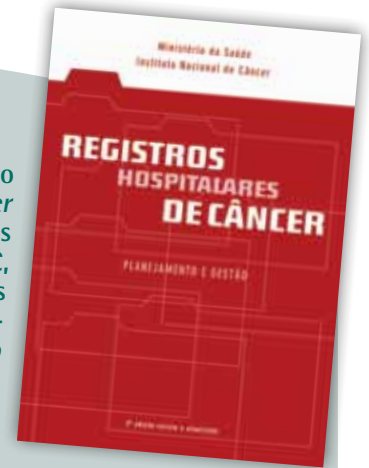
“Com a nova versão do manual, o INCA pretende garantir o cumprimento das normas e dos padrões de qualidade dos RHC e oferecer os meios para capacitação e orientação dos profissionais atuantes nessa área, além de preparar os técnicos para a utilização de uma nova ficha para coleta de dados”, explica Maria do Carmo Costa, responsável pelas ações dos RHC e integrante da DI.

Tanto a oficina, que teve a primeira edição em 1999, quanto a atualização do manual são organizadas pela DI. “A atualização da ficha contou com a colaboração de técnicos com *expertise* na área de registros de câncer e que gerenciam dados de Vigilância de Câncer do Brasil”, detalha Maria do Carmo.

IntegradorRHC

Cerca de 50% das instituições que prestam assistência aos pacientes com câncer em todo o País disponibilizam suas informações para acesso público no site do INCA. Esse resultado só foi possível a partir da implantação do IntegradorRHC (IRHC), sistema que permite a consolidação de dados hospitalares provenientes dos registros. “Por meio da ferramenta, os RHC das unidades de saúde nos enviam dados atualizados dos pacientes atendidos”, explica Maria do Carmo. “E isto vai nos permitir avaliar a assistência oncológica dentro de uma visão nacional”, acrescenta.

Ainda de acordo com Maria do Carmo, os dados produzidos em um RHC refletem o desempenho do corpo clínico no cuidado ao paciente. “É imprescindível a adesão ao IRHC de todas as unidades de saúde que prestam assistência ao paciente com câncer”, avalia.



A chefe da DI, Marise Rebelo (de blusa vermelha-clara), e parte da equipe que está trabalhando na colaboração técnica com a PHAC

